

## **Correção Cirúrgica de Hérnia Perineal Bilateral em Gato com Defeito Uretral Secundário a Trauma Automobilístico: Relato de Caso.**

Izadorada De Souza Pires<sup>1</sup> (IFPB-Campus Sousa), Ana Luzia Peixoto Silva<sup>2</sup> (IFPB-Campus Sousa), Brenda Waleska Evangelista Saturnino<sup>3</sup> (IFPB, Campus Sousa)<sup>3</sup>; Jânio Henrique do Nascimento<sup>4</sup> (IFPB, Campus Sousa); Hewellin Jacinto Melo<sup>5</sup> (IFPB, Campus Sousa); Fabrícia Geovânia Fernandes Filgueira<sup>6</sup> (IFPB, Campus Sousa)

**E-mails:** [izadorasz11@outlook.com](mailto:izadorasz11@outlook.com), [Peixotoluziaa@gmail.com](mailto:Peixotoluziaa@gmail.com), [brenda.walesca5@gmail.com](mailto:brenda.walesca5@gmail.com), [janiohenrique061215@gmail.com](mailto:janiohenrique061215@gmail.com), [ewellinmello7@gmail.com](mailto:ewellinmello7@gmail.com), [Fabrícia.filgueira@ifpb.edu.br](mailto:Fabrícia.filgueira@ifpb.edu.br)

**Área de conhecimento (Tabela CNPq):** 5.05.01.03-8 Medicina Veterinária

**Palavras-chave:** felino; hérnia; uretra; fístula; trauma pélvico; cirurgia reconstrutiva

### **1. Introdução**

A uretostomia é o procedimento caracterizado pela abertura cirúrgica de uma fístula, de forma permanente, em um segmento uretral com a finalidade de drenar a urina (Fossum, 2021). Sendo assim, é indicada para correções de alterações urinárias como obstruções por urólitos, estenoses uretrais, neoplasias e em casos de traumatismos (Galvão et al., 2010). Os traumatismos são um dos principais fatores que levam ao comprometimento estrutural peniano e prepuccial afetando a funcionalidade reprodutiva e urinária dos animais acometidos (Voelkl, 2012).

Para gatos há três formas de correção, sendo elas pré-púbica, perineal e transpélvica. A técnica de eleição é a uretostomia perineal, indicada em casos de neoplasia, trauma uretral, priapismo e situações em que, mesmo com o manejo clínico adequado, o animal apresenta recidivas e obstrução uretral persistente (Souza et al. 2022).

Já as hérnias perineais ocorrem quando há ruptura do assoalho pélvico com migração vísceras, sendo comuns em cães, porém menos frequentes em gatos e com poucos relatos na literatura nessa espécie, desenvolvendo-se como um problema secundário, em vez de primário (Pratschke e Martin, 2014). É uma doença multifatorial, predisposta por influências hormonais, conformação corporal, atrofia neurogênica e fatores que provocam tenesmo e disúria, como prostatomegalia, constipação, cistite e urolitíase (Alves et al., 2025).

O tratamento da hérnia perineal é cirúrgico e visa corrigir defeitos musculares por meio de suturas ou retalhos musculares e tecidos sintéticos quando a musculatura é frágil ou a abertura é muito extensa, sendo imprescindível que o paciente esteja estável e tratado antes do procedimento cirúrgico (Moreira et al., 2020). Dessa forma, devido à complexidade cirúrgica pela delicadeza da anatomia e baixa frequência na associação de ambos os procedimentos, o presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma uretostomia associada a herniorrafia perineal bilateral em um felino doméstico.

### **2. Materiais e Métodos**

Foi atendido no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) do IFPB um felino, macho, sem raça definida, com 6 anos de idade, encaminhado após sofrer trauma decorrente de acidente automobilístico ocorrido há mais de três meses. Na ocasião, o animal apresentou laceração extensa na região do flanco, com perda de tecido e estruturas genitais externas. No momento do atendimento, a lesão encontrava-se cicatrizada, porém o paciente apresentava ausência completa de pênis, bolsa escrotal e testículos, provavelmente em consequência direta do trauma.

O histórico clínico relatava episódios anteriores de obstrução urinária por urolitíase. Durante o exame físico, o paciente encontrava-se em bom estado geral, mas apresentava sinais compatíveis com disúria, estrangúria, tenesmo vesical e dificuldade de eliminação urinária devido à presença de um orifício fistuloso estenosado na região ventral do abdômen, por onde a urina era excretada. Além disso, foi constatada a presença de hérnia perineal bilateral (Fig. 1A).

Diante do quadro, optou-se pela correção cirúrgica. O protocolo anestésico empregado incluiu pré-medicação com dexmedetomidina (5 mcg/kg, IM) e metadona (0,2 mg/kg, IM), indução com propofol (4 mg/kg, IV) e manutenção com isoflurano em oxigênio 100%. Foi realizado também bloqueio local utilizando epidural lombossacra com lidocaína a 2% (1 mg/kg) e morfina (0,1 mg/kg).

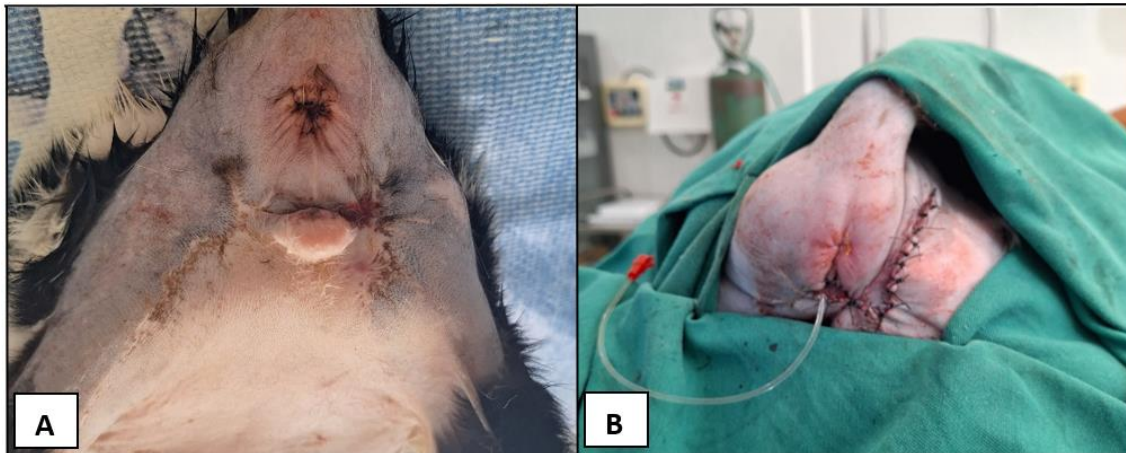
Com o paciente posicionado em decúbito ventral, realizou-se uma incisão curvilínea de aproximadamente 1 cm lateral ao ânus para exposição das estruturas herniadas. Durante a dissecação, verificou-se que o conteúdo herniado correspondia ao omento. Procedeu-se à redução do conteúdo e à reconstrução anatômica do diafragma pélvico por meio de miorráfia em padrão Sultan com fio de Nylon 2-0. O tecido subcutâneo foi fechado com sutura intradérmica utilizando Poliglactina 910 2-0, e a pele foi suturada em padrão Wolf com fio de Nylon 2-0.

No segundo tempo cirúrgico, foi realizada a uretostomia perineal. Inicialmente, efetuou-se uma incisão elíptica abrangendo a área da fístula e os remanescentes do tecido escrotal. Após dissecação ventral e lateral até a região de fixação residual do pênis (inexistente), a uretra foi identificada, cateterizada, incisionada e fixada à pele com sutura simples separada em Nylon 4-0 (Fig. 1B).

No pós-operatório, foi instituída antibioticoterapia com amoxicilina associada ao ácido clavulânico (15 mg/kg, BID, por 10 dias), analgesia com meloxicam (0,1 mg/kg, SID, por 3 dias), dipirona (25 mg/kg, BID, por 5 dias), e tramadol (2 mg/kg, Bid, 5 dias) e uso tópico de Ganadol® na ferida cirúrgica. Recomendou-se a permanência da sonda

uretral por três dias, a fim de prevenir estenose uretral pós-cirúrgica. Quinze dias após a cirurgia, o animal retornou para reavaliação, apresentando quadro de estenose uretral. Diante disso, foi realizado um novo procedimento cirúrgico de uretrotomia para correção da obstrução. No pós-operatório imediato, o paciente permaneceu com sondagem semanal por quatro semanas. Após a alta das avaliações pós-operatórias, o animal apresentou evolução satisfatória, sem sinais de disúria ou tenesmo, com micção normal e ausência de recidiva da obstrução urinária ou da hérnia.

Figura 1- A: Aspecto pré-operatório da região do flanco do felino, evidenciando ausência das estruturas anatómicas normais, como pênis e saco escrotal, com presença de orifício fistuloso por onde o animal eliminava urina. B: Aspecto pós-operatório imediato após correção cirúrgica da hérnia perineal bilateral e realização de uretrotomia perineal.



Fonte: HV-ASA

### 3. Resultados e Discussão

O procedimento cirúrgico de uretrotomia é realizado como última alternativa para obstruções recorrentes (Lima et al., 2007). No presente relato, além de presença de cálculos, o animal apresentava defeito anômico no pênis, o que impossibilitava a passagem natural da urina. Conforme descrito por Carvalho et al. (2020), os eventos adversos pós-operatórios comuns são hemorragia, vazamento urinário, infecção, estenose uretral, incontinência urinária e fecal e prolapso retal. Assim como previsto, o paciente do presente relato necessitou de uma nova intervenção cirúrgica para correção de complicações. Embora esperadas, gatos submetidos à uretrotomia desenvolvem apenas complicações pós-operatórias leves, como irritação incisional ou deiscência. Poucos casos evoluem para a necessidade de nova intervenção cirúrgica ou eutanásia (Hankins e Zacher-Coy, 2025).

Ressalta-se que, além do sucesso técnico da cirurgia, fatores externos como repouso adequado e cuidados pós-operatórios apropriados são determinantes para uma recuperação satisfatória. Lacerações uretrais menores tendem a cicatrizar espontaneamente quando a urina é desviada por, aproximadamente, sete dias. No entanto, defeitos mais extensos podem exigir o uso de cateter por até quatro semanas para completa cicatrização (Robakiewicz e Halfacre, 2023). Sendo assim, a sondagem por apenas três dias após a primeira intervenção pode ter contribuído para o desenvolvimento da estenose, ao passo que, após a segunda cirurgia e manutenção da sondagem por quatro semanas, o animal apresentou evolução favorável, sem recidiva do quadro.

As estruturas anatómicas envolvidas no reparo cirúrgico de uma hérnia perineal em gatos são semelhantes às dos cães, mas em geral, os músculos do períneo nos gatos são menores o que promove maior complexidade cirúrgica nessa espécie (Vnuk et al., 2005). A hérnia bilateral tem sido cada vez mais relatada em gatos, assim como exposto no presente relato, e especula-se que os hábitos de higiene mais particulares de gatos em comparação com os cães tornam menos provável que o problema seja notado até que a condição esteja mais avançada e os sinais clínicos sejam mais óbvios (Pratschke e Martin, 2014). A hérnia perineal é frequentemente associada à uretrotomia em casos de alterações do trato urinário, uma vez que esses pacientes podem apresentar enfraquecimento do diafragma pélvico, geralmente resultante de múltiplas obstruções urinárias e esforços miccionais decorrentes da disúria (Fossum, 2021). No presente caso, é provável que o trauma automobilístico, somado aos esforços miccionais repetidos secundários à obstrução urinária prévia, tenha contribuído para a ruptura das estruturas musculares e ligamentares que compõem o diafragma pélvico, favorecendo o desenvolvimento de hérnia bilateral.

Complicações no pós-operatório de hérnia perineal são comumente relatadas na literatura, incluindo deiscência de sutura, incontinência urinária ou fecal, infecção local, lesões nos nervos podendo ou ciático, penetração da sutura no lúmen retal ou nos sacos anais, além de recidiva da hérnia (Alves et al., 2025). No entanto, o paciente deste relato apresentou evolução clínica satisfatória, sem recorrência ou complicações na cirurgia de herniorrafia, possivelmente devido à correção cirúrgica eficaz do defeito primário.

#### 4. Considerações Finais

Apesar de sua baixa prevalência em felinos, a hérnia perineal deve ser considerada no diagnóstico diferencial de pacientes com histórico de trauma pélvico ou de obstrução urinária persistente, sendo a intervenção cirúrgica precoce fundamental para o restabelecimento anatômico e funcional, como demonstrado neste relato. Fatores individuais do paciente também devem ser levados em consideração. No presente caso, o animal apresentava defeito anatômico na região da uretra peniana, e o esforço miccional repetitivo pode ter contribuído para o desenvolvimento da hérnia. Ademais, o paciente não apresentava dificuldade para defecar. Existem poucos relatos na literatura sobre a associação dessas duas patologias em felinos, sendo essa correlação mais comumente descrita em cães. Portanto, a descrição de casos em gatos é fundamental para o enriquecimento da literatura e melhor compreensão dessas enfermidades na espécie.

#### Agradecimentos

Agradecemos à equipe do Hospital Veterinário da Assistência à Saúde Animal (HV-ASA) do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) pelo suporte técnico, estrutura física e dedicação no atendimento ao caso clínico. Estendemos também nosso reconhecimento aos docentes e discentes envolvidos na condução e acompanhamento do procedimento cirúrgico e da recuperação pós-operatória da paciente.

#### Referências

- ALVES, D. P. et al. Unilateral perineal hernia in female cat – case report. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 77, n. 2, p. e13325, 2025.
- CARVALHO, Í. et al. Uretrostomia perineal em felino – relato de caso. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 17, n. 32, 2020.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2021. 1584 p.
- GALVÃO, A. L. B. et al. Obstrução uretral em gatos machos – revisão literária. **Acta Veterinaria Brasilica**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-6, 2010.
- HANKINS, K.; ZACHER-COY, L. The use of 6-0 glycomer 631 for perineal urethrostomy in male cats: 314 cases (2013–2023). **Frontiers in Veterinary Science**, Lausanne, v. 12, p. 1515477, 2025.
- LIMA, R. E. et al. Avaliação clínica e laboratorial em gatos domésticos com doença do trato urinário inferior submetidos a uretostomia. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v. 10, p. 62-73, 2007.
- MOREIRA, S.; SILVA, F. L. S.; SILVA, C. R. A. et al. Hérnia perineal bilateral em uma gata: relato de caso. **PubVet**, Londrina, v. 14, p. 1-4, 2020.
- PRATSCHKE, K.; MARTIN, L. Bilateral perineal hernia in three cats: case studies. **Veterinary Times**, London, v. 18, p. 10-13, 2014.
- ROBAKIEWICZ, P.; HALFACREE, Z. Trauma do trato urinário em gatos: estabilização, diagnóstico e tratamento. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, London, v. 25, n. 3, p. 1098612X231159073, 2023.
- SOUZA, I. G. et al. Abordagens cirúrgicas para tratamento de uretrolitíase obstrutiva e tampões uretrais em gatos: uma revisão de literatura. In: RODRIGUES, V. H. V. et al. (org.). **Atualidades na saúde e bem-estar animal**. Fortaleza: Editora In Vivo, 2022. v. 7, p. 39–53.
- VNUK, D. et al. Application of a semitendinosus muscle flap in the treatment of perineal hernia in a cat. **Veterinary Record – English Edition**, London, v. 156, n. 6, p. 182-183, 2005.
- VOELKL, D. Penile and preputial trauma and neoplasia. In: MONNET, E. (ed.). **Small animal soft tissue surgery**. 1st ed. Iowa: Wiley-Blackwell, 2012. p. 696-701.